

Estudante pagaria R\$ 10 mil por fraude

Vestibulando, que fez prova no Rio, disse que pagamento seria feito no dia da matrícula

CLÁUDIA MATTOS

RIO — O estudante José Roberto de Wilson Oliveira, de 23 anos, confirmou ontem ter participado da tentativa de fraude ao vestibular unificado do Rio, promovido pela Fundação Cesgranrio. Um grupo de 77 candidatos usou um pager da Swatch no formato de relógio para receber de fora da sala de aula os gabaritos das provas. Ontem, a Delegacia de Defraudações abriu inquérito, ao final do qual os envolvidos poderão ser indiciados por fraude, formação de quadrilha e por participação em contrabando, já que os pagers usados não são comercializados no Brasil.

Oliveira, que mora em Salvador, veio ao Rio para tentar uma vaga no curso de medicina e seguir a carreira de seu pai e irmãos, que são médicos em Juazeiro. Ao chegar à cidade, soube por meio de uma conhecida chamada Elizângela, cujo sobrenome ele diz não saber, que havia um esquema de fraude em andamento. Segundo Oliveira, Elizângela marcou um encontro seu com um homem chamado Luiz, que teria lhe dado o relógio.

"Nos encontramos na manhã da primeira prova no Aterro do Flamengo (Zona Sul)", disse, sobre o contato feito na segunda-feira da semana passada. "Ele me deu o relógio e me mostrou como funcionava o código da mensagem", explicou. Oliveira disse

que não sabe o sobrenome de Luiz, mas afirmou que ele era "um cara muito estranho".

Pagamento — Segundo Oliveira, o relógio deveria ser devolvido após a segunda prova, na terça-feira da semana passada, no mesmo local onde ele o recebeu. "Não paguei nada não, porque o pagamento só deveria ser feito no dia da matrícula", afirmou. De acordo com sua versão, o valor estipulado pela fraude

foi de R\$ 10 mil. A versão de Oliveira é semelhante à dada por Gilene Luiza de Oliveira, de Goiânia, que ao ser pega com o relógio denunciou o esquema aos fiscais da Cesgranrio.

O primeiro passo no inquérito policial será ouvir os 56 candidatos que

tiveram seus pagers apreendidos pelos fiscais no segundo dia dos exames nas Universidades Santa Úrsula, em Botafogo, e na UniRio, na Urca, ambas na Zona Sul. Segundo o delegado Mário Covas, titular da Delegacia de Defraudações e responsável pelo inquérito, os depoimentos são fundamentais para que se possa chegar aos mentores da fraude e ao local onde eles teriam montado a central de onde as informações eram transmitidas.

Os depoimentos, no entanto, só começarão a ser tomados a partir da semana que vem, porque, segundo Covas, é preciso dar um prazo de pelo menos 48 horas entre a intimação e o comparecimento do intimado à delegacia. Como, entre os 56 primeiros intimados, somente 2 moram no Rio, os depoimentos dos demais devem ser tomados por meio de cartas precatórias, recurso legal quando o depoente não reside na cidade onde o inquérito foi instaurado.

P RIMEIRO

PASSO É

OUVIR 56

FRAUDADORES